

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO HISTÓRICO EM POCONÉ – MT

Gizelle Prado da Silva Fonseca¹

Introdução

Os homens primitivos nunca ficaram muito tempo num único lugar. Eles eram constantemente obrigados a se deslocarem, espalhando-se por quase toda a superfície do planeta, seguindo os animais do qual se alimentavam ou em busca de novas terras onde houvesse abundância de comida. Muito depois, quando aprenderam a cultivar o solo e a criar animais, deixou de existir a necessidade vital de estar sempre se movimentando. E assim passaram a dar importância à construção de edificações que lhes serviriam como residência ou outros fins. Iniciando-se a formação dos primeiros povoados, decorrentes do aumento e da concentração de pessoas em um único local, estabelecendo moradia e criando as cidades, lugar de constantes transformações e armazenamento de memórias.

Neste contexto, Poconé pode ser considerada uma cidade antiga, com mais de dois séculos de existência, sendo um dos primeiros povoados do Estado de Mato Grosso, onde se encontram construções centenárias, que se apresentam literalmente como verdadeiros patrimônios históricos, trazendo consigo lugares privilegiados onde se acumulam vestígios culturais sucessivos que evidenciam um processo de permanente apropriação das coisas do passado, documentando a trajetória dessa sociedade e constituindo uma paisagem que traz a somatória de tempos distintos, do homem e dos demais elementos da natureza, que se conjugam, fazendo com que o novo e o antigo coexistam (PORTUGUEZ, 2001).

O objetivo principal deste trabalho foi propor a criação de um Centro Histórico em Poconé, identificando a aceitação do mesmo perante a população poconeana e os prováveis bens imóveis passíveis de tombamento do município, com o intuito de contribuir para a sensibilização das pessoas estabelecidas nessa área, que muitas vezes não se dão conta do valor incontestável de suas propriedades, e ainda assegurar a preservação desses bens culturais que possuem não só um valor material, mas também um significado histórico, pelo qual deve ser preservado, para continuar evocando a história, a cultura e a memória desse povo, para conhecimento de seus contemporâneos ou descendentes. Visando esta proposta ostentar um meio de garantir que não ocorra a descaracterização ou destruição desses bens, por intermédio da aplicação de legislações específicas, que os protejam.

¹ UFMT
gizelle_fonseca@ibest.com.br

Em princípio foi importante aprofundar os estudos sobre os aspectos históricos, geográficos e físico-territoriais do município de Poconé. A partir daí, sabendo-se da existência de bens culturais que possuam uma vinculação a fatos e pessoas memoráveis da história local identificou-se a possibilidade de ter resguardada a história e cultura poconeana, que vem sendo construída a mais de dois séculos e precisa ser valorizada para melhorar até mesmo a auto estima da própria comunidade. Permitir ao visitante uma maior relação com as pessoas do local e com o ambiente a que chega, tendo uma visão do presente e uma síntese do passado dessa cidade. Além da utilização do turismo, como o fator preponderante para a conservação dos patrimônios históricos, o que melhoraria as condições paisagísticas dessa área da cidade e favoreceria o movimento de novas atividades produtivas (SOUZA e CORRÊA, 1998; PORTUGUEZ, 2001).

Tendo em vista esses aspectos históricos e culturais que o município pode apresentar, comprova-se a possibilidade de exploração dessa potencialidade para o turismo, que por definição é a busca dos diferenciais em que o visitante é levado a procurar ver, viver e gozar os ambientes naturais e os elementos que compõem o acervo cultural da comunidade visitada, passando assim a exercer uma função de agente conservador dos elementos diferenciadores originais do núcleo receptor.

Daí a necessidade de verificar a viabilidade de criação de um centro histórico em Poconé, que se identificou como objetivo principal deste trabalho. O presente estudo respalda-se na Geografia Humanista que para estudar a intencionalidade da ação humana, tendo em vista compreender o significado social do mundo vivido, centra parte de suas investigações nos laços entre os indivíduos e o meio material, expressado nos lugares, insistindo na construção social dos mesmos e tendo em conta aspectos como sua carga emotiva, estética e simbólica.

Assim o que se pretende é demonstrar as características culturais existentes em bens construídos pelo homem, sob uma concepção da geografia que se assenta na prática ou sensibilidade do espaço, que segundo Romancini (2001), “está arraigada na própria natureza humana”.

Compreendendo que não é possível separar os processos históricos dos conhecimentos geográficos e concordando plenamente com o pensamento de Aziz Ab'Saber em entrevista divulgada no site [www. novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br), quando diz que: “Os processos históricos não estão desligados do chão e dos alimentos”. A história e a Geografia são duas ciências que podem ser trabalhadas juntas, sendo preciso “refletir sobre espaços que se modificam através dos tempos e estudar tempos diferentes no mesmo espaço”, afirmando que uma das principais missões do profissional da área de geografia é

ajudar as pessoas a entender o local onde vive e atuar sobre ele. Com essa base realizou-se este trabalho, em que o espaço estava sendo analisado, buscando-se entender os diferentes tempos vividos nesse local, e as heranças deixadas pelos seus habitantes. E nesse sentido, nada é mais relevante do que volver ao passado e acompanhar a marcha evolutiva da cidade que serve como berço de fatos históricos, fazendo-se necessário a busca de materiais bibliográficos da história desse município e ainda levantar informações em órgãos especializados sobre a definição e a abrangência de um centro histórico.

Junto a esses órgãos identificaram-se as variáveis que determinam a criação de um Centro Histórico, para melhor compreender e assegurar a importância da criação de um em Poconé, levantando-se os casarões que constituem um patrimônio, conhecendo as deficiências e potencialidades dessa área, e ainda divulgando a importância da conservação desses bens históricos.

Geralmente a expansão da cidade faz com que o Centro Histórico comporte prioritariamente as funções de comércio e serviço, valorizando a área, o que conseqüentemente contribui para sua descaracterização. Essa intensa destruição ameaça desaparecer com o que resta da herança deixada pelos antigos moradores, que fizeram parte da história desse município, com mais de dois séculos de existência.

A partir dessa ameaça julga-se merecedora uma intervenção para a retomada, não só de sua história, mas também da memória de uma população que assistiu às transformações degradantes que a deixaram com o aspecto de hoje. Consubstanciando-se na falta de um projeto de delimitação da área onde se originou o município e onde está concentrado o maior número de casarões antigos, partiu-se do Plano de diretrizes de Ação 1981/82 para identificar construções que apresentem características estruturais que marcaram seu valor histórico e cultural para o município, assim, juntamente com um levantamento de dados das construções passíveis de tombamento, está se propondo a criação de um Centro Histórico no município de Poconé.

Pela necessidade de aprofundar nos significados das ações e relações humanas, executando estudo de imóveis que retratem e sejam atestatórios de um período histórico vivido por uma determinada cultura humana, optou-se em desenvolver um trabalho com abordagem qualitativa (MINAYO, 1998).

Desenvolveu-se pesquisa bibliográfica, identificando-se as fontes e materiais que poderiam trazer respostas adequadas à solução do problema proposto, em seqüência se fez necessário a leitura do material que contribuiu para a etapa da redação do trabalho, efetuada utilizando-se o microcomputador AMD Duron.

O Estudo indireto da região é baseado em pesquisas bibliográficas que investigam sua historicidade dispondo de livros, trabalhos acadêmicos, apostilas e por estudo de trabalhos semelhantes em Centros Históricos, Patrimônio ambiental Urbano e Urbanismo em geral. Consultando-se órgãos especializados no assunto, como o Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e Secretaria de Estado de Cultura, que auxiliaram na identificação de variáveis determinantes da criação de um Centro Histórico, obtiveram-se modelos de formulários de levantamento de bens a serem tombados, que poderão ser adotados pela Secretaria de Cultura Municipal.

Foram utilizados também materiais cartográficos, para melhorar a visualização da área, como mapas da cidade, escala 1:100.000, Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de Poconé – Plano de Diretrizes de ação, 1981, utilizado para localizar a área onde se concentram os patrimônios que serão incluídos no possível Centro Histórico; Planta de Poconé do perímetro urbano, na escala de 1:10.000 de 1996; mapa de localização do município de Poconé – MT - 1997, extraído do mapa da rede rodoviária municipal/1976 em escala 1:4.000.000. Como base teórica foi utilizada a Lei de número 1.279 de 17 de Junho de 2002, que dispõe sobre a Preservação e Proteção do Patrimônio Artístico, Cultural, Histórico e Ambiental do município de Poconé. Foram utilizadas fotografias, para constatação da existência e do estado em que se encontram esses bens, auxiliando na busca da história de cada uma das antigas edificações, para associar aos fatos passados a importância do bem no contexto da referida sociedade.

Foram realizadas entrevistas com os moradores da área onde está se propondo a criação do Centro Histórico, entre os dias 05/03/04 e 14/05/04, buscando-se conhecer a opinião dos mesmos, quanto ao tombamento dos casarões antigos e os benefícios que poderão ser trazidos com esse ato para o município e seus munícipes. Foi utilizado um questionário composto por cinco perguntas abertas, em que o entrevistado discorria sobre a questão levantada livremente, sendo registradas através de um mini-gravador e posteriormente transformados em texto.

Quando os elementos da população já se acham ordenados, não há a necessidade de construir o sistema de referência, os prédios de uma rua são exemplos disso. Neste caso a seleção dos elementos que constituirão a amostra pode ser feita por um sistema imposto pelo pesquisador, sendo denominado de amostragem sistemática. Neste caso sendo fixado o tamanho da amostra em 10% dos moradores dessa área. Cerca de trezentas e cinquenta residências fazem parte da área proposta como Centro Histórico de Poconé, sendo realizadas trinta e seis entrevistas com pessoas que moram ou trabalham nessa área e que possuem opinião relevante no processo de preservação desses patrimônios (CRESPO, 1999).

Ao final desses estudos foi escolhida a área em que compreende o maior número de casarões antigos passíveis de tombamento, sendo construído a partir daí uma Planta de Delimitação do Centro Histórico do município de Poconé, com exemplos de bens passíveis de tombamento.

Fragmentos da História

Com a descoberta de ricos veios auríferos aluvionais em 1777 surgiu o núcleo inicial do povoamento do atual município de Poconé. A denominação de arraial de São Pedro D`el Rey em 21 de Janeiro de 1781 se deu em homenagem ao Rei de Portugal. Originalmente o município de Poconé foi chamado de Beripoconé, em homenagem aos índios coroados que habitavam a região e que faziam parte da nação Bororo. O cacique da tribo era chamado Paconhê, depois simplificado, para dar o nome à cidade de Poconé.

Aspectos Físico-Geográficos

O município de Poconé localiza-se geograficamente na microrregião 535 – Alto Pantanal, na parte Centro Sul Mato-grossense. Apresenta extensão territorial de 17.126,38 km², com altitude de 91m, distante 100Km da capital do Estado (Cuiabá) através da Br-070 e MT-60, sendo referenciado pelas coordenadas geográficas de 16° 15` 24``S e 56° 36`24``WGr. A população total do município é de 30.773 habitantes (IBGE, 2002).

Patrimônio Histórico e Cultural

O Patrimônio Cultural constitui um conjunto de objetos ou bens de valor, que possui significados e importância na cultura de um grupo de pessoas, ou seja, enquanto produto de uma cultura coletiva, que é construído ao longo da história de uma sociedade, pelas suas realizações, o que lhe dá um sentido de identidade, diferenciando de outras sociedades ou grupos sociais.

Mesmo respaldados de valor histórico e arquitetônico alguns casarões são preservados mais pela falta de condições de modificá-los, do que pelo reconhecimento do seu valor e memória.

As Leis inerentes ao Patrimônio a níveis Federal, Estadual e Municipal devem ser aplicadas para garantir a manutenção das diversidades culturais, do contrário o povo corre o risco de assistir a destruição da identidade da sociedade brasileira, herdada pela diversidade das culturas formadoras que vem sendo construída desde as civilizações indígenas.

Em âmbito municipal, foi criada em 17 de junho de 2002 a Lei Nº 1.279, que dispõe sobre a preservação e proteção do Patrimônio artístico, Cultural, Histórico e Ambiental do

município de Poconé, que até o ano de 2004 não foi colocada em prática, ocasionando a perda de alguns bens de valor histórico e cultural, destruídos ou modificados pela falta de consciência de seu proprietário e pela falta de vigência da Lei.

Preservação – um processo de construção da memória social

A memória é fundamental para qualquer pessoa, sem ela a mesma perde o referencial para se posicionar no mundo e na vida. É através da memória que o indivíduo adquire e assume uma identidade, resolve uma das suas necessidades sociais básicas, a de compreender e interpretar o universo em que vive. A mesma relação acontece com um povo e sua memória, pois é a partir do conhecimento e experiências que um povo se posiciona diante de novas situações.

A valorização do passado das cidades é uma tendência inédita e reflete uma mudança significativa nos valores e atitudes sociais que vigorava até então. Após um longo período em que só se cultuava o que era novo. Período este responsável por efetivo ataque às heranças do passado, atualmente inicia-se a invasão dos discursos e projetos que pregam a restauração, a preservação e a revitalização dos vestígios do passado (ABREU, 1998).

Ressalta que a globalização vem facilitando a homogeneização do espaço global, ou seja, vem contribuindo para que todos os lugares sejam bastante parecidos, mas ao mesmo tempo vem estimulando para que cada lugar busque a sua singularidade, que tem no passado uma das suas dimensões mais importantes. Cabe, portanto a cada cidadão a luta para que tenha presente em sua cidade ou o seu local de origem, preservado bens que comprovem a existência de seus antepassados, a materialização na paisagem da singularidade de seu povo, para só assim perpetuar a sua cultura, os seus costumes e tradições. Pois essa atitude deveria partir primeiramente de quem tem laços e ligações com esse local.

Arquitetura poconeana - um patrimônio histórico e cultural

Quando se fala em patrimônio remete-se o pensamento a coisas que vão sendo construídas e acumuladas no decorrer do tempo, ao longo da existência, fruto do trabalho de uma sociedade, que através da sua construção cultural cria a sua identidade. Esses bens ou objetos podem até possuir um valor econômico, mas possui também um valor afetivo, de uso, ou até mesmo um valor simbólico.

O patrimônio cultural constitui toda a produção de um grupo social ou de uma sociedade que se expressa de forma contínua, adaptando-se ao modo de vida de cada geração. Apresenta-se em forma de obras de arte, objetos de uso diário que são utilizados

por pessoas nos diferentes períodos da história, vestimentas, adornos, objetos de culto, instrumentos e equipamentos domésticos e de trabalho, construções, entre outros (VASQUES, 1994).

A arquitetura popular antiga compõe manifestações que devem ser estudadas e talvez ser adaptada às construções atuais aprimorando as técnicas já existentes. Essa fusão entre o antigo e o moderno seria importante para a interação entre as necessidades culturais de um povo e o meio em que vivem. Já que se sabe que muitos dos elementos utilizados nas antigas construções fazem parte do ideal de moradia da população local, que devem ser preservados e considerados nas novas construções (DUARTE, 1995).

Segundo IBGE (1988, p.191) a organização urbana do Centro-Oeste brasileiro só pode ser compreendida recorrendo-se ao tempo do Brasil colônia, entendendo-se a posição do Brasil no contexto mundial, remetendo-se ao período da colonização, que era integrante do processo da constituição do modo de produção em sua fase comercial capitalista. Desse modo a ocupação do interior do Centro-Oeste ocorreu tendo como base o extrativismo mineral e vegetal, impedindo o crescimento e a permanência de centros urbanos de maiores dimensões. A situação urbana era caracterizada pela precariedade, com um processo descontínuo, nucleado e espacialmente desarticulado.

Ainda de acordo com o IBGE (1988, p.124), no final do século XVII e início do século XVIII, o mercantilismo português teve repercussões no espaço do Oeste brasileiro, através do bandeirismo paulista, que devido à mineração contribuiu para a formação de núcleos de população, culminando mais tarde com a formação de algumas cidades principalmente em Mato Grosso, onde o ouro foi responsável pela definição do desenho típico das cidades mineradoras do século XVIII. Nessa época o acesso aos grandes centros era feito basicamente por via fluvial, tendo as viagens um tempo de duração que chegava a mais de cinco meses, esse período ficou marcado pela escassez de recursos técnicos e materiais, deixando marcas na identidade urbana e arquitetônica das cidades existentes nessa época.

As primeiras casas construídas nas primeiras cidades do Estado seguiam o padrão paulista do século XVIII. Em Poconé foram acrescentadas às características das casas adaptações aos costumes e cultura pantaneira, refletindo as necessidades e confortos que se tinha nas casas de fazendas e sítios no pantanal, como: fogões de lenha em cozinhas ou varandas externas, quarto separado para peões, localizado ao fundo da casa; armadores de redes em quartos, varanda e até mesmo em salas.

No Brasil as construções de estilo português foram adaptadas às condições tropicais, mesclando-se em meio às soluções e programas regionais. Mas ainda é possível encontrar semelhanças, como a simplicidade das casas térreas, a sobriedade dos sobrados e o

traçado urbano de ruas tortuosas e estreitas, como podem ser vistos nas figuras (DUARTE, 1995).



Figura 1 - Vista da Rua Salvador Marques, uma das ruas tortuosas do centro urbano de Poconé.

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Poconé.



Fi

gura 2 - casa térrea com poucos detalhes, com toque de simplicidade.

Fonte: FONSECA, 2004.

Assim a arquitetura poconeana é originária desse processo descrito, com fortes características coloniais, de pé direito alto, cumeeira deslocada para frente da casa, proporcionando uma construção assimétrica, varandas e grandes aposentos. Casas construídas sobre o alinhamento das ruas e limites laterais do terreno, constituindo as casas geminadas. Os telhados eram de duas águas, com caídas para a rua e para o quintal. O madeiramento era de madeira roliça, onde recebia a cobertura com telhas de barro. No piso eram utilizadas as mesanelas (espécie de tijolo quadrado), ou ladrilhos hidráulicos feitos de

cimento. As janelas e portas com beiral de troncos grossos que se fechavam com trancas de travessões pela parte interna da casa. E geralmente os quintais eram arborizados.

Algumas das edificações indicadas pelos moradores da área proposta como Centro Histórico:



Figura 3 - Antiga Usina Termoelétrica: influenciou no tempo de convívio social dos poconeanos.

Fonte: FONSECA, 2004



Figura 4 - Igreja Menino Jesus.

Fonte: FONSECA, 2004



Figura 5- Casa de propriedade original do Sr. João Epifânio da Costa Marques, apresenta características de chácara
Fonte: FONSECA, 2004.



Figura 6 - Casa de propriedade original do Sr. Napoleão Marques Siqueira, com características do estilo colonial.

Fonte: FONSECA, 2004.



Figura 7 - Colégio dos Padres, com estilo arquitetônico francês.
Fonte: FONSECA, 2004



Figura 8 - Fórum da Comarca de Poconé.
Fonte: FONSECA, 2004.



Figura 9 - Antigo Hospital Geral e antiga sede da Prefeitura Municipal.
Fonte: FONSECA, 2004.

Alguns casarões indicados para o tombamento pela população se destacam também como referencia histórica do município de Poconé, porém localizados fora da zona urbana:



Figura 10 - Ruínas da Usina Santa Fé.

Fonte: FONSECA, 2004



Figura 11 - Casa e Capela de Doninha de Caeté (Fazenda Estrela Chave)

Fonte: FONSECA, 2004.

Área indicada para criação do Centro Histórico:

O que foi considerado como Centro Histórico é apenas uma parte do que restou da vila original, uma vez que a maior parte dela foi descaracterizada, restando apenas uma pequena poligonal que ainda sustenta os parâmetros referenciais para o tombamento: traçado e calhas originais de ruas, travessas e becos homogeneidade predominante de escala; maior densidade de espécies arquitetônicas expressivas; historicidade da área e de seus equipamentos.

Nesta área encontram-se as ruas mais antigas de Poconé, assim como os estilos mais marcantes, como o colonial, reunindo casarões da elite e pequenas casas típicas das camadas inferiores.

Do que resta temos, por exemplo, trechos das ruas: Salvador Marques – uma das mais antigas de Poconé, apresenta vários casarões característicos no trecho que vai da Praça da Matriz até o Tanque da Rua; Rua Esperidião Costa Marques, abrangendo o trecho da Praça Gal. Ben Rondon; alguns casarões representativos em trecho da Rua Treze de Junho; Praça da Matriz como um todo, onde estão localizados o maior número de casarões, que poderão ser tombados como Patrimônio Histórico; Rua XV de Novembro onde há cerca de três casarões característicos; Trecho da Rua Barão de Poconé; Trecho da Rua Antonio João; Rua Joaquim Francisco; Rua Coronel João Epifânio, no trecho que se estende da Rua Esperidião Costa Marques até a Rua Nossa Senhora da Conceição, Praça da Bandeira; Rua Intendente Antonio João.

O que se propõe como Centro Histórico é apenas uma parte do que restou da vila original, que sustenta os parâmetros para o tombamento. Constituindo-se a partir dessa consideração um croqui, onde está delimitada a concentração de maior número de edificações compatíveis com a estrutura antiga, criando um organismo unitário. Foi importante, portanto, a criação de um mapa de delimitação do Centro Histórico, baseando-se na delimitação do sitio histórico do mapa do Plano de Diretrizes de ação – 1981, da Prefeitura Municipal de Poconé. O mapa de delimitação do Centro Histórico traz também alguns dos casarões antigos indicados para o tombamento, pelos moradores da área.

Após a consulta de materiais bibliográficos da história desse município, de se levantar informações em órgãos especializados sobre a definição, abrangência e as variáveis que determinam a criação de um Centro Histórico, tomando conhecimento e comprovando a existência de bens imóveis nessa área, que são passíveis de tombamento, pôde-se comprovar que não só é viável a criação desse Centro Histórico, mas que o mesmo poderia gerar benefícios para o município, conservando uma parte da sua história resguardada na arquitetura e ainda impulsionando o fluxo turístico, o que influenciaria na economia do local.

PLANTA DE DELIMITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE POCONÉ - MT



Figura 38 - Planta de delimitação do Centro Histórico

Fonte: FONSECA, G. P. S. Proposta de criação de um Centro Histórico em Poconé-MT. Cuiabá, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) Universidade Federal de Mato Grosso. Baseado em Planta de Poconé - Perímetro Urbano - 1996, Escala: 1:10.000.

Para Romancini (2001), “O Centro Histórico é uma realidade cultural, reflexo espacial de diversas formações sociais, que contribui para caracterizar a paisagem e para dotar a cidade com sua própria identidade, constituindo um patrimônio cultural coletivo”.

Segundo Tritiño Vinuesa *apud* Romancini (2001), “O Centro Histórico além de valorizar as singularidades arquitetônicas, prima por outras dimensões como a histórica, cultural, econômica, social e simbólica”.

Através da realização de entrevistas com pessoas residentes nessa área, tomou-se conhecimento de que: a criação de um Centro Histórico local é bem visto pela maioria dos moradores, que concordam com a preservação dos prédios antigos, desde que não prejudique o seu uso atual. Os proprietários mais antigos acreditam que o tombamento seria a única forma de preservar a história do povo poconeano, perpetuada nas construções atestatórias de fatos vividos por seus antepassados.

A necessidade de uma municipalidade mais consolidada agindo como promotor da preservação, não só da cultura e dos bens históricos, mas também da qualidade de vida, culmina com uma política pública determinada a salvaguardar os bens culturais, sendo a melhor forma de cumprir os desígnios dos governos que se dizem comprometidos com a sociedade. Afinal o patrimônio cultural é o parâmetro que direciona a sociedade a um futuro mais construtivo baseados nos ensinamentos preservados de épocas passadas.

Após a realização do levantamento e tombamento dos bens de valor histórico e cultural, deve existir para com os proprietários e locatários um trabalho de conscientização, para que fiquem cientes de que seu imóvel encontra-se em área de preservação e, portanto necessita de cuidados especiais, assim como autorização para qualquer intervenção em suas características.

Em alguns casos os proprietários dos casarões antigos deixam de investir em suas propriedades, por acreditarem que terão muitos gastos com os problemas de estrutura, instalações, espaço interno etc. Poucos concordam com a restauração e conservação de seus bens, por acharem que é mais difícil conseguir materiais similares aos da construção original, do que trocá-los por outros tipos de materiais.

Em grande parte das edificações pode-se perceber as alterações sofridas durante o tempo, podendo-se visualizar essas transformações principalmente nas fachadas, em relação ao número e tipo de aberturas (portas de correr e enrolar, presença de toldos e estruturas com letreiro, em casos de edificações utilizadas para comércio ou órgão público), tipo de revestimentos etc.

É possível verificar algumas alterações presentes em vários casarões antigos de Poconé, mas há exemplos de restauração, conservação e até mesmo o raro exemplo de reconstrução de um casarão antigo, utilizando fotos do casarão original:

Exemplos de restauração e conservação



Figura 12 – Pharmácia, Propriedade do Sr. Aigo Cunha.

Fonte: FONSECA, 2004.



Figura 13 – Casa da Srª Lurdes, edificação conservada.

Fonte: FONSECA, 2004. **Exemplo de tentativa de recuperação do modelo arquitetônico e perda de parte da história**



Figura 14 – Igreja N. Srª do Rosário antes com 320 m² e na atualidade com 1.200 m².

Fonte: FONSECA, 2004.

Exemplo de reconstrução – resgate histórico e cultural



Fi

Figura 15 – Propriedade original do Sr. Antônio Corrêa da Costa.

Fonte: FONSECA, 2004.

Exemplos de descaracterização de alguns bens passíveis de tombamento



Figura 16 – Modificação do bem, com duas portas a menos.

Fonte: FONSECA, 2004



Figura 17 – Construção de 1926, com fechamento de sua porta na fachada frontal.

Fonte: FONSECA, 2004



Figura 18 – Colégios dos Padres com modificações em sua fachada.

Fonte: FONSECA, 2004.



Figura 19 – Bem imóvel com novo proprietário e abertura de duas portas na fachada frontal para fins comerciais.

Fonte: FONSECA, 2004.

Considerações Finais

O patrimônio deixado pela sociedade em momentos passados, pode apresentar-se com grande importância para estudos de conservação, de memorização e, inclusive para operacionalização turística, ficando assim claro a potencialidade e viabilidade de criação de um Centro Histórico no município de Poconé. Local, onde se vivencia uma volta ao passado

tendo a possibilidade de conhecer as histórias e fatos impressos nos casarões antigos ainda existentes.

O que fica explícito é que nem todos que vivem nessa área possuem a consciência da importância da preservação de um patrimônio cultural, ocasionando muitas vezes a destruição e perda de grande quantidade de bens de incalculável valor, fazendo-se necessário uma municipalidade mais consolidada agindo como promotor da preservação da cultura e dos bens históricos, tendo de contrapartida uma política pública determinada a salvaguardar realmente esses bens, para que se agilize o processo de levantamento e tombamento dos mesmos, aumentando assim a probabilidade de se escapar da tendência à modernização, que é a grande ameaça dessas áreas de preservação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio de A. **Sobre a memória das cidades**. Revista Território, Rio de Janeiro: LAGETI, ano III, n. 4, p. 4-26, jan./jun. 1998.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

de Janeiro: J. Olímpio; Recife: FUNDARPE, 1983.

DUARTE, Denise Helena Silva. **O clima como parâmetro de projeto para a região de Cuiabá**. São Carlos, 1995. 214 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil** - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

_____. **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Diretoria de Geociências, 1988. 5v. V.1: Região Centro-oeste.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. 5. Ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1998.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e Espaço. Turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: ROCA, 2001.

ROMANCINI, Sônia Regina. **A paisagem cultural na poética de Silva Freire**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, v. 59, p. 77-90, 2001.

SOUZA, Almeida Mendonça e CORRÊA, Marcus Vinicius M. **Turismo – conceitos, definições e siglas**. Manaus: Valer, 1998.

VASQUEZ, Cláudia Marina. **Patrimônio cultural – para preservar**. Brasília: IPHAN, 1994.

Entrevista com Aziz Ab'Saber. Disponível em: www.novaescola.com.br